

Copied

ÁREA DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS 2 - AO2

SISTEMA BNDES

GERÊNCIA SETORIAL 1 - GESET 1 - BENS DE CAPITAL

Data: 15/06/95

Nº 1

SETOR DE BENS DE CAPITAL - DESEMPENHO EM 1994

O aumento do nível de atividade em 1994 estendeu-se por toda a economia, mas teve na indústria de transformação seu principal componente, afinal seu crescimento (7,9%) respondeu por 36% da formação do PIB.

Esse resultado, por sua vez, foi influenciado pelo excelente desempenho da indústria de bens de capital, que cresceu 18,6% em 94, a melhor marca alcançada pelo setor desde 1987.

O segmento de bens de capital mecânicos aumentou a produção em 14,9%, enquanto a indústria eletro-eletrônica faturou 22,3% mais que em 1993.

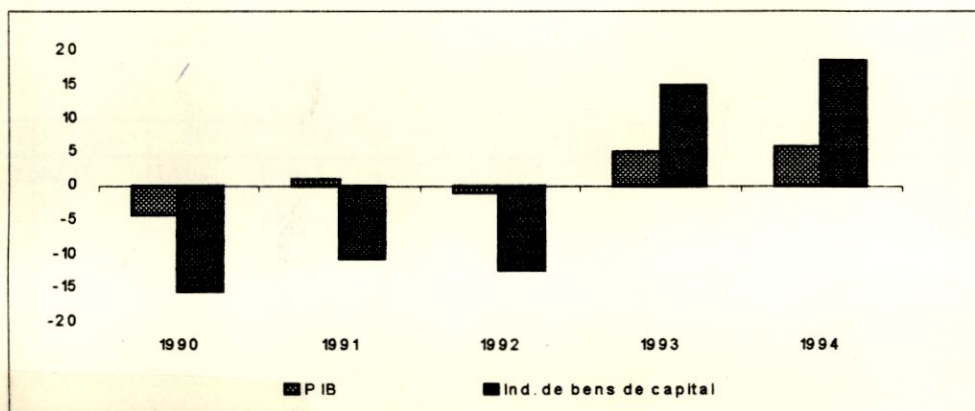
Em relação ao desempenho da economia nos primeiros meses de 1995 e às projeções para seu comportamento até o final do exercício, os dados divulgados pela FGV (115ª Sondagem Conjuntural da Indústria) revelam que a indústria brasileira atingiu em abril/95 um nível médio de produção da ordem de 86% de sua capacidade instalada, patamar só alcançado em 1986 durante o Plano Cruzado.

Para a Fiesp, o Indicador de Nível de Atividade (INA) da indústria paulista cresceu 21% no primeiro trimestre do ano em relação a igual período do ano passado e 3,2% em relação a outubro/dezembro de 94. A disposição das empresas em expandir e modernizar a produção contribuiu para que as vendas de bens de capital e as importações de máquinas e equipamentos fossem maiores do que no mesmo período em 1993.

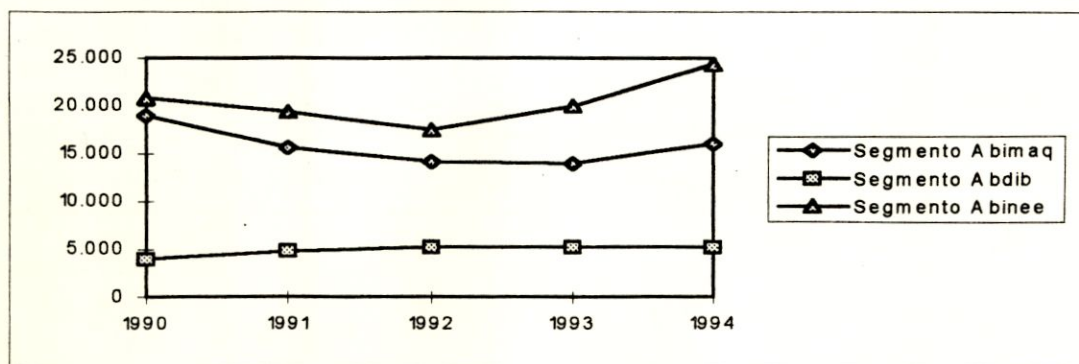
As perspectivas para os próximos meses, no entanto, já refletem as medidas anunciadas pelo Governo com o intuito de conter o consumo. Assim, cada um dos segmentos do setor, em tempos diversos por suas características, começa a demonstrar perda de fôlego no crescimento de sua produção.

Por se tratar de um conjunto muito abrangente de subsetores, com comportamentos diversos, optamos por apresentar as informações de desempenho econômico do setor de bens de capital separadas em grupos referentes a cada uma de suas principais associações de classe: Abimaq (bens de capital mecânicos), Abdib (bens de capital por encomenda) e Abinee (eletroeletrônicos).

Taxas anuais de crescimento real - %



Evolução do Faturamento - US\$ milhões



Bens de Capital Mecânicos

A produção de máquinas e equipamentos vinha apresentando declínio desde 1987. A partir de agosto de 1993 a curva descendente da atividade produtiva foi revertida. Pesquisa conduzida pela FGV em 168 empresas do setor de bens de capital, responsáveis por empregar 126.495 pessoas, concluiu por uma utilização de 79% de sua capacidade instalada.

O faturamento do setor subiu de US\$ 13,89 bilhões em 93 para US\$ 15,96 bilhões em 94 (+14,9%). A produção no período janeiro-abril/95 alcançou o montante de US\$ 5,56 bilhões, e a expectativa é de encerrar o exercício com um faturamento de US\$17,8 bilhões, isto é, um crescimento de 11,5%.

Com relação ao nível de emprego, 1994 apresentou crescimento de 5% em relação a 1993, o que significa que nesse período a indústria recontratou cerca de 10.300 trabalhadores. Já em 1995 o nível de emprego foi elevado em 4,0%,

resultando na contratação de 8.600 empregados. Isso ainda está longe dos índices da segunda metade dos anos 80, mas já sinaliza uma nova tendência, principalmente se considerado o atual movimento no sentido de obter melhores índices de produtividade.

Para o ano de 1995 a Abimaq estima um crescimento de 13% nas vendas do setor como um todo. A estimativa não inclui as importações, que devem continuar crescendo.

A importação de bens de capital escapou do vaivém das alíquotas de importação o que é um dado significativo para quem está investindo na produção. A indústria têxtil, por exemplo, do total de US\$ 1,2 bilhão investido no ano passado US\$ 800 milhões foram consumidos com a aquisição de máquinas importadas.

A média mensal, em 1994, de importação de máquinas e equipamentos mecânicos ficou em US\$ 464 milhões (US\$ 5,5 bilhões no ano) contra US\$ 600 milhões em março e US\$609 milhões em abril/95.

Bens de capital mecânicos

	1990	1991	1992	1993	1994	abr/95
Nº de empregados - milhares	300,3	251,6	216,0	207,1	217,4	226,0
índice (1990 = 100)	100	83,8	71,9	69,0	72,4	75,3
Faturamento - US\$ bilhões	19,0	15,7	14,1	13,9	16,0	5,6
índice (1990 = 100)	100	82,8	74,6	73,3	84,2	87,8*
Utilização de capacidade - %	69,9	66,1	64,1	65,0	68,3	69,1

Fonte: Abimaq

* índice anualizado

Bens de Capital sob Encomenda

A indústria de bens de capital sob encomenda tem como principal cliente o setor público, seja na área de infraestrutura (ferrovias, portos, energia, etc.) quanto na produção (petroquímica, mineração, etc.).

O cenário decorrente do corte nos investimentos públicos, em especial nos de empresas estatais, explica o clima de dificuldade que vive hoje o setor, onde a ociosidade, segundo estimativa da Abdib, chega a 40%.

Mesmo num período de expansão da economia, o resultado do setor no exercício de 1994 apresentou ligeira queda (-1,8%), acompanhada da redução de 2.750 empregos (-5,1%).

O primeiro trimestre de 95 manteve esse cenário e mostra um índice de 61% de utilização da capacidade instalada, contra os 63% do trimestre anterior. Os subsetores que mais contribuíram para esse resultado foram o ferroviário (-19,6%), o naval (-4,1%) e o mecânico (-1,7%).

A redução de postos de trabalho, 1,3% no trimestre, aparece também como consequência da busca por maiores

índices de produtividade e competitividade. Essa tendência é particularmente sentida no subsetor elétrico que, apesar de crescentes níveis de utilização, tem reduzido a cada ano o número de empregados.

As exportações apresentaram queda significativa (-29%) motivada, principalmente, pela defasagem cambial no segundo semestre.

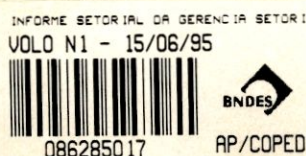
De todo o mado, os ajustes que o setor precisou fazer para enfrentar essas adversidades proporcionaram, simultaneamente, sua atualização estrutural. O que se vê hoje são empresas, em sua maioria de comprovada expressão tecnológicas, capazes de responder às exigências de uma crescente internacionalização da economia brasileira.

As boas perspectivas existem: na área de infraestrutura com a nova lei de concessões dos serviços públicos, e na área privada com expectativas promissoras no mercado internacional de celulose e papel, setor responsável por grandes investimentos e principal demandante de bens de capital por encomenda nos últimos anos.

Distribuição da Demanda por Bens de Capital sob Encomenda - em %

Setores Demandantes	1990	1991	1992	1993	1994
Energia Elétrica	19,5	22,0	25,3	35,5	25,1
Siderurgia/Metalurgia	14,3	7,5	9,6	9,4	9,6
Petróleo/Química	10,1	8,5	8,4	7,4	10,3
Álcool/Açúcar	1,9	1,7	1,2	1,0	1,6
Papel e Celulose	9,2	7,4	5,6	5,3	5,3
Cimento	0,4	0,2	0,6	1,3	1,7
Mineração	2,4	1,5	2,5	2,9	3,9
Transporte Ferroviário	4,1	5,7	3,4	4,5	6,2
Transporte Naval	19,0	25,3	23,0	15,9	16,4
Portuário	0,5	1,0	0,7	1,3	1,4
Saneamento	1,5	1,2	1,1	1,1	1,9
Outros	17,1	18,0	18,5	14,4	16,6
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Abdib



Bens de capital sob encomenda

	1990	1991	1992	1993	1994	1ºTri/95
Nº de empregados - milhares	73,4	65,0	57,6	54,3	51,6	58,4
índice (1990 = 100)	100	88,6	78,5	74,0	70,3	79,6
Faturamento - US\$ bilhões	4,0	4,7	5,2	5,2	5,1	nd
índice (1990 = 100)	100	118,9	129,6	131,0	128,7	nd
Utilização de capacidade - %	52,6	52,0	52,4	53,8	60,4	60,8

Fonte: Abdib

Bens de capital eletroeletrônicos

A indústria eletroeletrônica faturou em 1994 US\$ 24,5 bilhões, o que significou um aumento de 22,3% em relação ao ano anterior.

Os subsetores de eletrodomésticos e imagem/som cresceram 35% e 36%, respectivamente, e o de equipamentos industriais 16%.

O pequeno crescimento na oferta de emprego (+0,4%) foi mesmo assim relevante por interromper a tendência de queda verificada nos últimos anos, quando o número de empregados do setor passou de 231 mil em 1991 para 181 mil em 1994.

Quanto ao comércio externo, as exportações cresceram 13% no período. Os dados referentes às importações não estão ainda disponíveis, mas estima-se que o grande aumento verificado nas importações de bens de consumo tenha influência significativa nos índices a serem divulgados para o setor.

Para o primeiro trimestre de 1995 os resultados obtidos junto à Abinee não estão completos. Sabe-se, apenas, do expressivo acréscimo no faturamento dos subsetores

bens de capital (72%), bens de consumo (70%) e componentes eletrônicos (36%).

Do setor em geral, o número de empregados cresceu 3,8% até abril/95, representando contratação de cerca de 7.000 pessoas.

O nível de utilização da capacidade instalada em pequenas e médias empresas (até 500 empregados) associadas da Abinee mostra a seguinte evolução:

dezembro/94 - 71,7%

janeiro/95 - 77,8%

fevereiro/95 - 80,4%

março/95 - 82,7%

abril/95 - 81,4%

Note-se que esse universo de empresas representa 70% das associadas à Abinee e, ainda, que as demais são em sua maioria associadas também à Abdib, isto é, seus resultados estão refletidos nos índices divulgados por essa associação.

As notícias referentes a maio dão conta de uma retração nas vendas, que, estimam os empresários, será mais fortemente sentida em junho, como consequência das medidas anunciadas pelo Governo para contenção do consumo.

Bens de capital eletroeletrônicos

	1990	1991	1992	1993	1994	abr/95
Nº de empregados - milhares	251,0	230,6	191,4	180,0	180,8	187,7
índice (1990 = 100)	100	91,9	76,3	71,7	72,0	74,8
Faturamento - US\$ bilhões	21,2	19,3	17,4	20,0	24,5	nd
índice (1990 = 100)	100	91,0	82,0	94,0	156,0	nd
Utilização de capacidade - %*	61,1	62,1	56,6	63,7	75,9	79,5

Fonte: Abinee

* refere-se a equipamentos eletroeletrônicos sob encomenda

Equipe responsável:

Mauro Thomaz de Oliveira Gomes - Gerente Setorial
Mary Lessa Alvim Ayres - Engenheira